

ARTIGOS

BASILICA E ECCLESIA NAS LÍNGUAS ROMÂNICAS

Antenor Nascentes

Nota prévia

O presente inédito do saudoso Prof. Antenor Nascentes foi encontrado na biblioteca do mestre pelo Prof. Raimundo Barbadinho Neto. No texto havia, a lápis, esta indicação: Pop. Consultado pelo Prof. Barbadinho sobre a referência, localizei o estudo do dialectólogo romeno Sever Pop "Les termes religieux dans les langues romanes", inserido no *Recueil posthume de linguistique et dialectologie* (p.611-631), publicado pela Societatea Academica Româna, Roma, 1966, que reúne trabalhos do mestre tão cedo roubado à ciência. O texto de Pop, conferência proferida na Universidade de Gand, em 21 de março de 1950 e na Universidade de Estrasburgo, em 27 de março de 1952, é acompanhado de treze mapas coloridos, dos quais um é o referido por Nascentes. Na impossibilidade de reproduzi-lo nas cores originais, substituímos o vermelho pelo cinza escuro e o azul pelo cinza claro. Quanto ao mapa apresentado por Longnon e também referido por Nascentes, não nos foi possível, no momento, localizá-lo em nossas bibliotecas. O inédito de Nascentes, inspirado pelo estudo e pelo convite de Pop ("Il vous reste, mes chers étudiants, une tâche remarquable, celle de continuer ces recherches afin que votre génération apporte, elle aussi, au grenier commun de la spiritualité humaine les fruits de son propre jardin", p.631), é trabalho que documenta sua atividade de romanista e, por isso, *Confluência* presta ao mestre brasileiro esta justa homenagem com torná-lo acessível aos estudiosos de língua portuguesa. Vão daqui nossos agradecimentos aos professores Olavo Nascentes e Raimundo Barbadinho Neto pela oportunidade que nos concederam.

E.B.

Unidade de fé:

A unidade realizada pelo cristianismo, cuja irradiação ultrapassa as quatro unidades (as das línguas: indo-européias, romanas, germânicas, eslavas), constitui uma **unidade de fé**, de importância hoje cada vez mais evidente.

Dois termos pertencentes à terminologia religiosa: BASILICA E ECCLESIA.

1. Breve resumo histórico.

No decorrer dos três primeiros séculos, o cristianismo não tinha ainda penetrado numa boa parte da Europa.

Vêm-se no mapa, em vermelho, as regiões em que já se tornou cristã quase a metade da população e, em azul, aquelas em que, na Europa, em várias regiões costeiras, o cristianismo é, nesta época, muito influente.

A maior parte da Europa era ainda pagã antes do **edito de Milão** de 313, pelo qual o imperador Constantino proclamou o princípio da tolerância religiosa.

2. Termos que designam o edifício do culto cristão.

Os termos empregados para designar o edifício do culto cristão não são todos documentados na mesma época.

Os mais importantes são entretanto **basilica** e **ecclesia**, aos quais se juntaram, mais tarde, os seguintes:

altare, "igreja de ordem secundária";

oratorium, "lugar consagrado à prece";

capella, "primitivamente pequeno capucho de um pequeno manto", mais tarde "todo o edifício religioso";

monasterium, "mosteiro", e, no fim da idade média, uma "igreja";

cella, primitivamente "o lugar em que se conservam as provisões", mais tarde, "santuário".

Estes termos deixaram traços na toponímia das línguas românicas, sem que sejam hoje empregados como substantivos comuns.

3. O termo grego KURIAKON empregado nas línguas românicas.

Antes de empreender o exame do termo **BASILICA** nas línguas românicas, é preciso lembrar que as **línguas germânicas** empregam, para designar o edifício do culto cristão, a palavra grega **KURIAKON** (tornada **KURIKON**). Foi tomada à língua grega no século IV, pelos godos que habitavam a Criméia, e que ali mesmo receberam o batismo da Igreja Cristã.

A palavra se encontra hoje em todas as línguas germânicas: o alemão **Kirche**; o neerlandês **Kerk**; o inglês **Church**, etc.

Os missionários não transmitiram às línguas germânicas o latim **ecclesia**.

O termo eslavo **tsarky** parece representar um empréstimo feito ao gótico.

Poder-se-ia estudar com proveito a irradiação do termo grego **KURIKON** nas línguas germânicas e eslavas, assim como na toponímia desses domínios lingüísticos, considerando-se que são conhecidos os primeiros centros cristãos que contribuíram para a propagação do cristianismo.

4. Basilica em latim.

Na Roma pagã, **Basilica** designava um grande edifício de um só corpo de construção, onde os magistrados distribuíam justiça; os pórticos inferiores eram ocupados pelos mercadores.

A questão de saber como de **Basilica** "habitação real", "sala pública", se derivou o edifício do culto cristão não está ainda definitivamente resolvida.

Não sabemos, por exemplo, se a planta basilical repousa na casa romana ou na basílica romana, ou ainda se a sua disposição é inteiramente original.

A basílica cristã primitiva não abarcava o campanário. Erguia-se, não longe do edifício, uma pequena torre que continha os campanários (*Enciclo. ital.*).

Antes que seja elucidada a parte arqueológica, é muito difícil conhecer exatamente a evolução semântica do termo **Basilica**.

5. Basilica entre os cristãos.

Isidoro de Sevilha (560-636), organizador da Igreja da Espanha, sábio prelado da Idade Média, disse, no seu dicionário, que o termo **basilica** designava outrora "a habitação real"; os cristãos adotaram o termo para designar os lugares do culto cristão, porque é neles que se realiza o sacrifício em honra de Deus, Rei dos reis.

Quando os cristãos puderam construir os seus primeiros monumentos de culto, o termo **Basilica** foi o que estava mais a seu alcance para designá-los. Na escolha da palavra, foi dado relevo ao elemento "lugar do culto" e não ao elemento "lugar público".

Ao tempo das perseguições, é evidente o elemento "lugar do culto"; as reuniões dos cristãos se realizavam nas catacumbas.

O termo **Basilica**, no sentido de "lugar de culto dos cristãos", não é reconhecido em Roma senão após Constantino, isto é, a partir do século IV.

São Jerônimo, célebre Padre da Igreja (331-420) e a quem se deve a tradução completa da Bíblia em língua latina (chamada *Vulgata*), emprega já o termo **Basilica** com a significação de "pequena igreja", "capela".

Deve-se reter mais particularmente a significação de "pequena igreja", e a data do quarto século, a partir do qual **Basilica** é oficialmente atestada.

6. ECCLESIA em latim.

A palavra latina **ecclesia** representa o grego EKKLESIA, significando "assembléia", "reunião". O termo se aplicava ou à assembléia efetivamente reunida, ou ao corpo social suscetível de reunir-se.

Da significação material, passou-se ao sentido moral de grupo, espécie de sociedade ideal. O termo convinha muito bem aos primeiros cristãos, cuja assembléia é unida por um laço espiritual.

Chega-se, assim, à significação de "assembléia dos primeiros cristãos para celebrar o culto", empregada por **Tertuliano**, um dos Padres da Igreja, morto aproximadamente em 240.

O termo **sinagoga**, que todavia tinha o mesmo sentido, não prevaleceu; é que estava exclusivamente reservado aos judeus; no Novo Testamento tem sempre sentido pejorativo.

Desde a idade apostólica, **ecclesia** designa a **crandade local**, no sentido dos diferentes grupos. É neste sentido que S. Paulo fala das Igrejas de Corinto, Éfeso, etc.

No singular, o termo denomina a sociedade espiritual que agrupa os cristãos no mundo: **Tu es Petrus, et super hanc petram aedificabo ecclesiam meam** (M.XVI.18).

Alargou-se a acepção original e o vocábulo passou a designar todo local em que se reuniam as comunidades cristãs para celebrar as cerimônias religiosas.

7. Conclusão.

Desde a época apostólica, havia dois termos para designar as comunidades cristãs – **Basilica** e **Ecclesia**, que parecem ser mais ou menos sinônimas.

a) Basilica

O exame mais aprofundado da dispersão do termo **basilica** nas línguas românicas nos leva à seguinte conclusão:

O sentido de "pequena igreja", "capela", testemunhado pelos escritos de S. Jerônimo, parece indicar a real significação do termo **basilica** no vocabulário dos primeiros cristãos.

O fato é de grande importância, porque ajuda a compreender a sobrevivência do termo nas regiões mais periféricas da România, isto é, nos lugares em que a oposição entre o mundo pagão e o mundo cristão era mais viva, e onde as pequenas comunidades cristãs constituídas não podiam ainda dispor, para suas reuniões, senão de **pequenas capelas**, ou de **pequenas basílicas**.

Não conhecendo **basilica**, no latim oriental, senão a significação de "pequena igreja" e de "igreja" em geral, o termo indica **uma penetração por intermédio de missionários, pertencentes aos primeiros séculos do cristianismo**.

S. Jerônimo era o melhor colocado para apreender o exato significado do termo **basilica**, se considerarmos suas numerosas viagens e suas permanências prolongadas na Itália, Gália, nos confins da Arábia, na ilha de Chipre, em Alexandria, em Belém, em Estridão na Dalmácia, sua terra natal.

b) Ecclesia

O termo **ecclesia** foi certamente, com relação ao vocábulo **basilica**, uma palavra erudita empregada pelo alto clero e pelos pregadores (cf. Schorta, *Dr. G.*, **baselgia**).

Esta opinião – parece-me – está indiretamente confirmada pela completa ausência, no latim do Oriente (em romeno) do termo **ecclesia**, empregado provavelmente com mais frequência após o edito de Milão (313) pela Igreja ocidental, em vias de organizar-se mais metodicamente.

8. BASILICA nas línguas românicas.

São apenas duas as regiões da România que conservam **hoje** o antigo termo **Basilica** para designar a igreja:

1^o) o romeno: **biserica**

2^o) o ladino ("romanche"): **baselgia**

O mesmo termo foi também empregado por duas outras línguas românicas:

1^o) o dalmata

2^o) o sardo

Conclusão: Só nas regiões do mundo romano eminentemente conservadores, isto é, na Dácia, na Récia, na Dalmácia e na Sardenha, é que se conservou o termo **basilica**.

9. Basilica na toponímia.

O termo **basilica** se encontra um pouco por toda parte na toponímia dos territórios onde é empregado como apelativo, isto é, na Romênia, na Récia, e na Itália do Norte.

Basilica é constatado também na toponímia francesa. Para dar exemplo da importância de uma pesquisa de toponímia, apresento, num mapa, os dados fornecidos, a respeito por Auguste Longnon em seu célebre trabalho *Les noms de lieu de la France* (Paris, 1920-1929).

O mapa indica, em vermelho, os departamentos franceses onde os nomes de lugar testemunham o antigo emprego do termo **basilica**. Trata-se de quatro regiões, sendo mais importante a constituída pelo norte do país.

10. Ecclesia na toponímia francesa.

No mesmo mapa são indicados, em azul, os departamentos franceses cuja toponímia atesta nomes de lugar representando formas saídas do latim *ecclesia* (Longnon, 344-45). É menor o número de departamentos. Trata-se de preferência do sul da França.

A irradiação do termo *ecclesia*, empregado pelo alto clero, **deve estar em relação** com as dicoceses e as sedes episcopais.

Conclusão: Graças a um resumo dos dados fornecidos pela toponímia, estamos em condições de afirmar que *basilica* foi propagado também na Gália e que a preferência por *ecclesia* não se deu senão em época tardia, quando da reorganização das províncias eclesiásticas provavelmente no século VIII, época em que a ação dos centros episcopais se acentua enormemente.

Este exame me permite insistir ainda uma vez na necessidade absoluta de que o pesquisador examine também os dados da toponímia, que encerram muitas vezes um bom número de apelativos caídos em desuso.

11. ECCLESIA nas línguas românicas.

O termo *ecclesia* é geralmente empregado nas línguas românicas do Ocidente:

Italiano: **chiesa**

sardo: **keya**

francês: **église**

provençal: **glieisa**

catalão: **esglèsia**

espanhol: **iglesia**

português: **igreja**

O termo penetrou no albanês (Kisë), basco e bretão; este fato indica uma tardia influência religiosa secundária.

12. Monasterium.

Verifica-se, também, na parte ocidental (vale do Reno e Suíça ladina) a penetração de um novo sinônimo, o termo *monasterium*, tornado *motye*, etc.

A palavra *monasterium* não aparece senão no declínio do período romano, para designar o que chamamos mosteiro.

No fim da idade média, o termo tomou o sentido quase que exclusivo de *igreja*.

Encontra-se na toponímia de muitas regiões.

Conclusão: O exame sumário empreendido permite-nos reconhecer o papel importante que desempenhava *ecclesia* no mundo cristão ocidental, que se encontrava constantemente em contacto muito estreito com o centro do catolicismo. Só a Récia pôde subtrair-se a essa poderosa influência léxica.

13. Um mapa da România.

Para avaliar a importância das nossas pesquisas, podemos apresentar, num mapa da România, as duas grandes áreas léxicas:

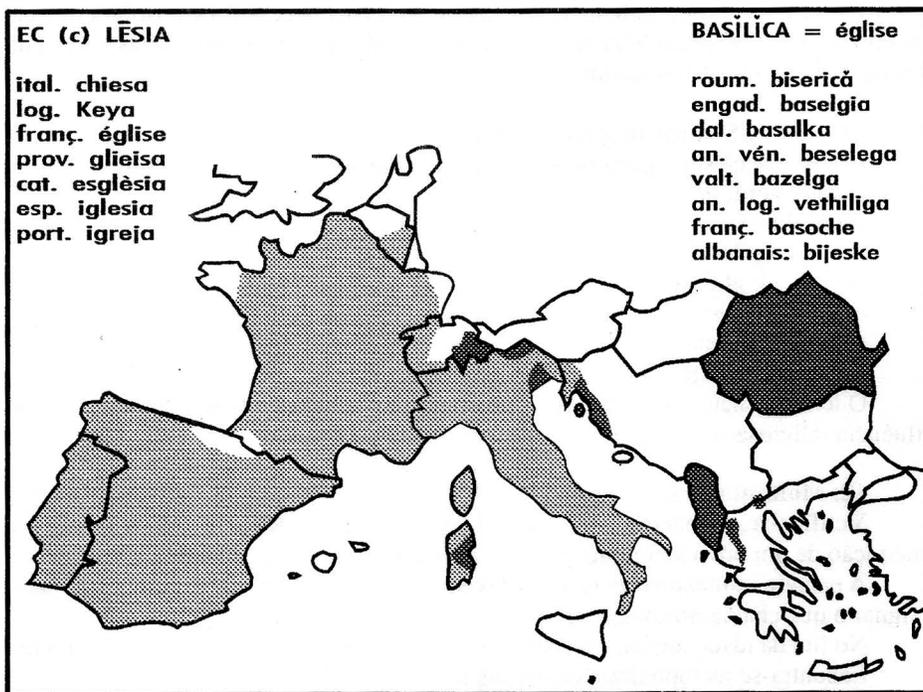
1) A **primeira, em vermelho**, indica os territórios que empregam em nossos dias o termo *basilica* para designar o lugar do culto cristão.

Trata-se do domínio lingüístico **românico** (com os dialetos) e do "romanche" (ladino) da Suíça.

As duas regiões estavam, talvez, em contacto mais estreito antes do século VI, data da chegada em massa dos eslavos nas regiões situadas perto do mar Adriático.

É preciso acrescentar a esses territórios o **domínio dalmata** e o **sardo central**, cujos documentos lingüísticos atestam o emprego de **basilica**, como também os departamentos da França (indicados por grandes pontos vermelhos), em que a presença do termo é provada pelos nomes de lugares.

2) a **segunda, em azul**, indica o resto da România, isto é, o **italiano, o sardo, o francês, o franco-provençal, o catalão, o espanhol e o português**, que empregam correntemente o termo **eclesia**.



Conclusão geral:

Não é preciso espírito de letrado para compreender a importância capital que apresenta, para a **unidade espiritual**, o emprego de dois termos apenas para designar o lugar do culto dos cristãos e isto em cerca de 300.000.000 de indivíduos, se se tomam em consideração os países românicos da América latina.

Minha última palavra é uma pergunta elementar e ansiosa: por que não tentamos ainda, esclarecer os pontos lingüísticos que **nos unem há quase vinte séculos?**
